



A RELEVÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor Kellen Arcanjo de Araujo; Orientador Carlos Alberto Alves Sequeira

UNIABEU

Prof.kellen@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo fomentar a relevância da psicomotricidade na educação infantil, assim como os aspectos e fatores envolvidos para que a criança se desenvolva plenamente. Pois, com a correria do mundo atual, os pais deixam a responsabilidade do desenvolvimento infantil nas escolas. Porém, pude perceber, que muitos educadores, estudantes e até mesmo orientadores educacionais, não possuem o devido conhecimento sobre a psicomotricidade no desenvolvimento infantil. Com base nisso, considero este trabalho de grande relevância no auxílio aos pais e educadores quanto ao pleno desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Psicomotricidade, desenvolvimento, educação infantil

1. Introdução

Tendo em vista que a psicomotricidade se refere ao movimento humano, no qual transmitimos nossos sentimentos e emoções, deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, incluindo os aspectos motor, afetivo e cognitivo.

Partindo do pressuposto que a psicomotricidade está diretamente ligada a inteligência, ela é de extrema importância no início da educação básica, onde se inicia todo o processo de desenvolvimento das coordenações motoras, visuais, auditivas, etc. Mas para desenvolvê-las eficientemente, o educador deve ter o conhecimento sobre o assunto.

Um dos problemas encontrados nos estudos sobre psicomotricidade, é saber utilizá-la em cada momento proporcionado pelo educando, já que os educadores a utilizam desde a educação infantil ao ensino médio. Diante desse problema, pensou-se em um trabalho onde fosse possível auxiliar os educadores quanto a relevância da psicomotricidade e de que forma ela poderia ser realizada em sala de aula durante a educação infantil.

2. Psicomotricidade e seu desenvolvimento

Psicomotricidade é a evolução da interação entre as funções motoras, intelectuais e afetivas da criança, relacionando-as e integrando-as com o ambiente social e afetivo em que vivem. Ela tem



por objetivo desenvolver a criança de forma plena para que a mesma não venha a ter dificuldades futuras e, possibilitar aos jovens a melhorar sua capacidade de aprendizagem e autoconhecimento.

Segundo De Meur e Staes (1991), é nas séries iniciais que a criança inicia seu entendimento quanto a respeitar regras e limites próprios e alheios, começa a perceber suas funções motoras e é também onde a criança se percebe como indivíduo, tendo seu espaço e aprendendo a respeitar o espaço do outro. É nessa fase que a criança começa a controlar suas funções. Por este motivo, o profissional de educação dever ser um ajudador neste processo, pois a criança começa a realizar suas tarefas individualmente e adquira autonomia e autoconfiança para realizá-las.

Para a concretização desse processo, a criança precisa desenvolver aspectos importantes. A criança precisa se organizar, obter percepção e controle de seu corpo para que ela possa tomar atitudes de ordem emocional, social, psicológica, etc. O conceito do corpo é adquirido pela criança quando ela toma conhecimento das suas funções e da importância de cada órgão do seu corpo, através de um esquema corporal.

Esquema é a imagem que temos de nós mesmos dentro de nossa mente. E é pelo esquema que a criança adquire seu equilíbrio e sua postura. Assim como tem a percepção da lateralidade, quando a criança percebe o lado mais ágil, rápido e com força muscular ao realizar tarefas.

Segundo Oliveira (2005, p.74), outro fator essencial para o desenvolvimento da psicomotricidade é a estruturação espacial que permite que a criança se locomova no espaço e relacione as semelhanças e diferenças. Bem como a percepção visual e auditiva, onde a criança percebe os diversos sons e formas.

Ainda segundo Oliveira (2005, p.42), uma coordenação elaborada dos dedos da mão facilita a aquisição de novos conhecimentos. Há três tipos de coordenação motora: a ampla, que a criança desenvolve movimentos que não requer muita habilidade, a fina, que requer mais habilidade da criança na sua execução, e a viso-motora, dividida em óculo-manual, controle ocular sobre os gestos manuais adquiridos, e a óculo-pedal, controle dos olhos sobre os movimentos dos pés.

E segundo Piaget apud Oliveira (2005, p.85), a estruturação temporal é aquela em que a criança aprende a falar respeitando um ritmo ou um tempo.

Sendo a psicomotricidade a interação dos aspectos motores, cognitivos e emocionais, acredito ser relevante compreender como cada aspecto se desenvolve durante a educação infantil.

3. Emoção



A emoção é um fator muito importante no desenvolvimento infantil, pois é através dela que a criança tem seu primeiro contato com o meio em que vive.

Ao nascer, a criança tem seu primeiro contato afetivo com a mãe. E é através desse contato afetivo que a criança demonstra seus sentimentos expressos através do choro ou do sorriso. O que é um elemento impulsionador na formação da sua consciência, pois em qualquer ação ou movimento há uma afetividade relacionada.

De acordo com a relação afetiva, a criança cresce e passa para o processo de imitação, a criança começa a repetir as ações do outro construindo, a partir disso, seu verdadeiro eu e ajustando-se ao ambiente em que vive.

Durante o primeiro semestre de vida, a criança transmite suas emoções aleatoriamente. Depois passa a expressá-las com a chegada de alguém. No segundo semestre, a criança transmite emoções distintas como medo, alegria, espanto, etc.

Ao crescer, a criança começa a sentir suas emoções devido a situações abstratas, ideias ou pensamentos próprios, podendo transmiti-las por palavras.

Para Wallon apud Galvão (2001, p. 62) todas as emoções estão vinculadas à maneira como o tônus se forma, ou seja, as emoções podem ser percebidas através do grau de tensão muscular apresentada pela criança. Por este motivo, é importante que o educador tenha conhecimento do desenvolvimento emocional da criança, auxiliando-o no entendimento de certas fases que o aluno esteja passando.

4. Cognição

Cognição é o início do processo de aprendizagem da criança, ou seja, a criança atribui significados ao ambiente em que vive, e a partir destes significados atribui novos conhecimentos. O desenvolvimento cognitivo é o resultado da interação da criança com o meio.

A criança, desde seu nascimento, está em contato com pessoas, objetos, movimentos, etc., e é através destes contatos que a criança guarda novos conhecimentos e sensações recebidos construindo assim sua inteligência.

O desenvolvimento intelectual se dá através de quatro conceitos básicos: esquema, assimilação, acomodação e equilíbrio.



De acordo com Wadsworth (1996, p.15), Piaget usou o termo esquema para explicar porque as pessoas apresentam respostas mais ou menos estáveis aos estímulos, ou seja, esquema é o processo em que a criança recebe e organiza as informações recebidas.

A assimilação é o processo em que a criança recebe a nova informação ou estímulo, e tenta encaixá-lo em um esquema já existente.

Acomodação é quando a criança recebe uma nova informação e não possui nenhum esquema ou estímulo para inserir a nova informação, logo, ela tenta acomodar a nova informação em um esquema já existente ou modifica um esquema para inseri-la.

A equilíbrio é o balanço entre a assimilação e a acomodação.

Para que a criança desenvolva a inteligência de forma plena, ela precisa da sua maturação, das experiências adquiridas, da interação com o meio e da equilíbrio.

5. Motor

O sistema nervoso é aquele responsável em receber, selecionar e enviar as informações para cada parte responsável do cérebro, respeitando o grau de maturação da criança, para que assim, ela possa ter atitudes coerentes com os fatos.

Segundo Oliveira (2005, p.23-24), podemos classificar os movimentos em: voluntário, reflexo e automático. O movimento voluntário é aquele que temos vontade de executar, de fazer, o movimento reflexo é aquele que mesmo sem vontade, o movimento acontece, e o movimento automático é aquele que depende de uma aprendizagem anterior. Todo movimento precisa do desenvolvimento do tônus muscular.

O tônus muscular é o estado de tensão apresentado pelos músculos proporcionando os movimentos do corpo. É através dele que o educador percebe o estado de tensão, a rigidez muscular do aluno, podendo assim, auxiliá-lo. Portanto, torna-se essencial o trabalho do educador, pois é ele que vai inserir a criança no ambiente, transmitindo-lhe confiança para que ela possa desenvolver perfeitamente seus movimentos.

A criança que não desenvolve a psicomotricidade de forma plena, possui dificuldades nos movimentos, na fala, na comunicação, na aprendizagem e no relacionamento interpessoal, por este motivo o profissional de educação precisa compreender a psicomotricidade, seu funcionamento para o pleno desenvolvimento infantil.



6. Como desenvolver a psicomotricidade na educação infantil

Segundo Sánchez, Martínez e Peñalver (2003), o que ocorre durante a educação infantil é a educação psicomotora. A educação psicomotora é uma técnica onde se utiliza jogos e exercícios para melhor desenvolver a criança, sendo realizada de acordo com as necessidades e maturação apresentadas por ela. Para esta técnica ser realizada, há aspectos relevantes a serem considerados no desenvolvimento da criança como: a formação do eu, a noção do espaço (estruturação espacial), a noção de tempo (estruturação temporal), a distinção entre espaço/tempo e sujeito/objeto e a coordenação motora.

A criança, ao nascer, precisa se sentir acolhida no mundo em que ela se encontra, onde suas necessidades serão atendidas e onde ela construirá a base da formação de sua identidade, e é na família que ela encontra subsídios necessários para todo este acolhimento. Neste momento, a criança fixa uma forte relação afetiva com sua mãe, pois é a primeira a recebe-la no novo ambiente. O ambiente familiar é importante para que a criança comece a ter suas primeiras reações expressadas através do olhar, dos sons emitidos e gestos.

Nos três primeiros meses de vida, a criança inicia o equilíbrio da cabeça e seus movimentos. Inicia também a fixação do olhar acompanhando objetos. Nesta fase, estímulos sonoros são interessantes para que a criança acompanhe e movimente braços e pescoço acompanhando o objeto.

Dos três aos seis meses de vida, a criança já senta com apoio, leva objetos a boca, começa a responder aos sons que ouve e aos reflexos que vê, possui pequena noção de espaço e começa a desenvolver a coordenação óculo-manual. Nesta fase, é importante o estímulo com objetos que produzam diferentes sons e esconder objetos para estimular o reflexo.

Dos seis aos doze meses de vida, a criança já consegue se locomover, se arrastando (engatinhando), já dá alguns passos com apoio, consegue ficar em pé por um tempo, consegue sacudir objetos, reconhece bem o ambiente e as pessoas que a cercam, sente a ausência da mãe, possui os movimentos de pegar e soltar os objetos, iniciando a utilização do dedo indicador, rasgando e amassando folhas. Neste momento, é relevante que a criança tenha um espaço amplo para manusear objetos de várias formas, cores e tamanhos, brinquedos que se encaixem, revistas para que a criança possa folhear, rasgar, amassar e ao encontrar figuras conhecidas, estimular a criança a apontar e imitar o som que você fizer, auxiliar para que a criança fique de pé, fazer com que a criança se movimente para pegar um objeto e auxiliar a criança a andar com apoio em móveis, etc.



Dos dozes meses aos dois anos, a criança já consegue ficar em pé sozinha e se prepara para ser independente, quer alcançar e agarrar os objetos sozinha, começa a subir e descer escadas, a correr, a desenvolver a coordenação motora fina e a viso motora e é nesta fase que a criança começa a ter noção do mundo em que vive. Neste momento, é importante “dificultar” o acesso das crianças aos objetos, deixá-la rabiscar papéis, chamar a criança e estimular que ela chegue andando, deixar a criança livre para andar descalça, abrir e fechar portas e gavetas, brincar de pega-pega, de roda, de esconder, auxiliar a criança a puxar e empurrar os brinquedos, deixar que a criança se erga sozinha ao cair, fazendo com que a criança comece a perceber suas habilidades tente desenvolvê-las a fim de alcançar seu objetivo.

Dos dois aos cinco anos de vida, a criança apresenta grande desenvolvimento psicomotor e a descoberta das diversas possibilidades do seu corpo, inclusive a vontade de brincar através de dramatizações. Neste período, é importante que as atividades psicomotoras sejam estimuladas, fazendo com que a criança brinque com o corpo e seu movimento.

No período de dois a quatro anos, a criança começa a desenvolver a linguagem, consegue pronunciar algumas palavras com perfeição, conhece mais seu corpo e desenvolve as habilidades de imitação corporal e facial. Nesta fase, a criança tem seus desejos como prioridade. Seu desenvolvimento é um processo. Primeiro a criança começa a andar, depois possui a noção de espaço (estrutura espacial) onde compreende a sucessão dos acontecimentos diários para depois, entender as noções de dia e noite, agora e depois. É importante que a criança tenha contato com bonecos (as) e que lhe sejam explicadas as partes do corpo, fazer a criança andar seguindo ordens (frente, atrás, lado direito, etc.), brincar de faz de conta, dramatizações, oferecer jogos de construção, de encaixar, empilhar, e principalmente, deixar a criança livre para rasgar, recortar, picar, amassar, colar e dobrar papéis.

Já no período de quatro a cinco anos, a criança começa a encontrar seu equilíbrio e estabilidade corporal, ela possui maior domínio sobre sua coordenação motora global e está aperfeiçoando a coordenação motora fina. É nesta fase também que a criança define sua lateralidade, conquistando assim, a orientação de seu corpo no espaço. Neste período, os jogos simbólicos são importantes.

Segundo Friedmann (1995, p.54-61), para Piaget há três formas, classificação, de atividades baseadas nas estruturas mentais. A primeira classificação fala dos jogos de exercício sensorio motor que servem para explorar os movimentos e gestos das crianças. A segunda classificação refere-se



aos jogos simbólicos que são jogos semelhantes a realidade. E a terceira classificação mostra os jogos de regras, que exercitam a afetividade e a cooperação entre os jogadores.

7. Conclusão

O objetivo deste trabalho foi analisar a relevância da psicomotricidade e como a mesma poderia ser desenvolvida na educação infantil. E concluí que a psicomotricidade é de extrema importância, pois ela interage com as funções cognitivas, motoras e emocionais.

Segundo Nero (2001, p.111), para que a criança conquise seu desenvolvimento motor pleno, é necessário que ela tenha as seguintes habilidades: o movimento, o espaço, a afetividade, o contato com a natureza, materiais diversificados, acesso ao jogo, ser livre, experimentar, transformar e a convivência com o grupo.

Por este motivo, as atividades psicomotoras se apresentam como papel fundamental no desenvolvimento da criança. E para que ela se desenvolva plenamente, precisa do auxílio dos educadores e pais.

Os educadores devem ter consciência da importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil com a finalidade de desenvolver um trabalho conciso e consciente, e para conscientizar aos pais sobre a relevância de desenvolver seus filhos de forma plena.

8. Bibliografia

ABREU, Leo. **Psicomotricidade e o desenvolvimento do ser humano**. Disponível em <www.leoabreu.psc.br>. Acesso em: 02 nov. 2006.

CRISTINA, Ana. **Desenvolvimento motor de 0-2 anos**. Disponível em <www.unb.br>. Acesso em: 08 nov. 2006.

FONSECA, Vitor da. **Definição de psicomotricidade**. Disponível em <www.ispegae-oipr.com.br>. Acesso em: 15 set. 2006.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



FRIEDMANN, Adriana. **Jogos tradicionais**. Séries ideias n.7. São Paulo: FDE, 1995.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar: Brincadeiras e jogos tradicionais**. 3 ed. Petrópolis: Ed, Vozes, 2001.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon- Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 9 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

MEUR, de A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1991.

NETO, Carlos Alberto Ferreira. **Motricidade e jogo na infância**. 3 d. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, Gislene de Campo. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SÁNCHEZ, Pilar Arniz; MARTINEZ, Marta Radabâm; PENALVER, Iolanda Vives. Penalver. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. E ed. Editora Pioneira Thomson Learning, 1996.